



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Revivendo a Magia da Mitologia
Autores	MIRELLA AGUIAR DA SILVA ALIANE MACHADO DE LIMA DEMEZUK MELO JOÃO PEDRO BARALDO MELLO NICOLE DOS SANTOS FERREIRA VALÉRIA RIBEIRO MACHADO
Orientador	LUCIANO BEDIN DA COSTA

RESUMO: A oficina Revivendo a Magia da Mitologia surgiu a partir da proposta apresentada na Disciplina de Psicologia da Educação II, ministrada pelo professor Luciano Bedin da Costa, de termos uma atividade prática dentro de uma escola de Porto Alegre. A proposta consistia na formação de grupos para apresentação de oficinas, com duração de duas horas, com temas variados, escolhidos a partir de interesses demonstrados pelos alunos da escola. A turma seria dividida em grupos com alunos de diferentes cursos, de forma interdisciplinar. Nosso grupo era formado por alunos dos cursos: (3) Ciências Biológicas, (1) Letras, (1) Geografia. A escolha do tema pelo grupo partiu da sua importância, já que a mitologia se baseia no discurso e no imaginário, integrando nos mitos discussões a respeito de política, história e cidadania; além de influenciar a construção da identidade social e cultural de quem lê. Nosso objetivo era enriquecer o conhecimento dos alunos de forma recreativa e lúdica, além de estimular o desenvolvimento de funções cognitivas a partir da expressão corporal, atuação, discurso e criatividade. Iniciamos a oficina com as perguntas: O que é Deus para vocês? Como ele é? É um só ou mais de um? Recebendo diversas respostas em retorno e a partir daí fizemos uma breve introdução a respeito da mitologia e contextualizamos os alunos para a execução de atividades. A seguir fizemos a proposta de encenarmos a Guerra de Troia, a qual foi recebida com muita excitação. Dividimos a história em três partes, para cada uma foi feito um grupo de alunos e para cada aluno foi designado um personagem, de acordo com a preferência de cada um; eles se fantasiaram com roupinhas feitas de TNT, com faixas de tecido para fechamento, coroas para reis, deusas e deuses e espadas para guerreiros. Durante a encenação foi utilizada uma cabeça de cavalo desenhada em papelão e presa a um cabo de vassoura para simbolizar o Cavalo de Tróia. Toda a encenação foi gravada em vídeo para posterior entrega à escola. Após o término da atividade os alunos foram colocados em roda para contação de histórias, onde cada um criava um trecho de uma história grega adaptada ao seu modo. Em sequência fizemos um jogo onde a cada aluno era dito, ao ouvido, o nome de um deus ou deusa, ao qual cada um já deveria conhecer, a partir da encenação, e um dos componentes do grupo ia ao centro de onde dizia em voz alta um domínio, capacidade ou poder, e aqueles cujos personagens correspondessem àquela ação, deveriam ir ao centro, enquanto os demais tentavam descobrir qual o nome do seu personagem. Durante a oficina observamos que as crianças, em geral, pareciam confortáveis durante todas as atividades e interagindo, mais ou menos de acordo com sua vontade, o que havia sido pontuado como possível problema pelo grupo antes da decisão pelas atividades. A experiência se mostrou enriquecedora para ambas as partes; para os alunos que demonstravam satisfação pela atividade diferente e transpondo barreiras, de acordo com relatos dos próprios professores da escola, que acompanharam parte das atividades, dizendo que foi lindo de ver que todos conseguiram interagir livremente, mesmo os mais tímidos, enquanto nós pudemos observá-los dominando o tema e buscando absorver ao máximo o que lhes era apresentado; e para nós, pela experiência em geral, pela possibilidade de estar na escola praticando, pela adaptação de conhecimentos, por ser uma área diferente da que estudamos, além do carinho recebido por todos.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, arte, experiência.